

Liderar e suas tensões

Por Tatiana Sampaio

Ser uma liderança em uma grande empresa demanda empenho, comprometimento e uma série de competências técnicas. Pode trazer muito reconhecimento, porém não é livre de preocupações.

A primeira delas é o peso da responsabilidade pelo desempenho, não apenas de si mesmo, como também de outras pessoas. Nesse sentido, cargos de liderança horizontal pode ser uma fonte de estresse ainda maior, já que os liderados podem estar mais empenhados em cumprir ações atreladas a recompensas ou passíveis de punição dos gestores imediatos. É preciso estar preparado para responder a questionamentos ou mesmo ser repreendido por erros de outras pessoas.

Além da cobrança por resultados, quanto mais alto o cargo, maior tende a ser o risco de mercado envolvido ou o tamanho do orçamento associado às ações da liderança. Tomadas de decisão passam a envolver riscos também cada vez maiores - e maior tensão.

Tanto resultados abaixo da expectativa quanto os efeitos negativos de uma tomada de decisão irão gerar críticas igualmente crescentes de acordo com o cargo: inicialmente vindas de um gestor direto, podem trafegar em massa pelos corredores quando se é líder de área, unidade ou empresa. No cenário atual do Brasil, em que inúmeras empresas estão com resultados abaixo de anos anteriores e muitos profissionais de equipes enxutas não têm tempo para planejar, os líderes precisam de mais de uma válvula de escape. Essas válvulas serão tema de outros artigos.